

CATEGORIZAÇÃO SEMÂNTICA E AQUISIÇÃO LEXICAL: DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Semantic categorization and lexical acquisition: performance of young children with language development disorders

Debora Maria Befi-Lopes ⁽¹⁾, Juliana Perina Gândara ⁽²⁾, Fabiola da Silveira Felisbino ⁽³⁾

RESUMO

Objetivo: verificar a relação entre o total de acertos em tarefas de vocabulário expressivo e receptivo e as habilidades de categorização semântica de crianças com Alteração do Desenvolvimento da Linguagem (ADL). **Métodos:** 22 crianças, de ambos os gêneros, com idades entre 3;1 e 5;10 anos realizaram as seguintes provas: Prova de Categorização de Objetos, Prova de Verificação do Vocabulário Expressivo e Prova de Verificação do Vocabulário Receptivo. Os dados obtidos receberam tratamento estatístico para comparação dos desempenhos nas três tarefas, comparação dos desempenhos entre as três faixas etárias incluídas e verificação da correlação entre as provas. **Resultados:** os sujeitos apresentaram melhor desempenho na Prova de Verificação do Vocabulário Receptivo do que nas demais provas. A heterogeneidade característica das crianças com ADL também foi observada na comparação das três provas. Houve evolução significativa com a idade na Prova de Verificação do Vocabulário Expressivo e na categoria Co-hipônimo distante da Prova de Categorização de Objetos. Apenas as provas de vocabulário expressivo e receptivo apresentaram correlação entre si. **Conclusão:** o déficit lexical apresentado pelos sujeitos pode estar relacionado às falhas nas representações semânticas e na organização cognitiva dessas representações. A combinação dos desempenhos nas tarefas propostas pode trazer informações importantes para a identificação da origem das falhas lexicais.

DESCRITORES: Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem; Testes de Linguagem; Criança; Vocabulário

■ INTRODUÇÃO

A Alteração do Desenvolvimento da Linguagem (ADL) em crianças é identificada a partir da comparação entre seu desenvolvimento lingüístico e o de outras da mesma idade. A constatação de que existe uma diferença, de pelo menos 12 meses, entre a idade lingüística e a idade cronológica, representa que as crianças estão apresentando dificuldade neste desenvolvimento. Esta dificuldade pode indicar um simples Retardo ou um Distúrbio Específico de Linguagem (DEL) ¹⁻³.

Nos quadros de Retardo, o déficit respeita a seqüência do desenvolvimento normal de linguagem (DNL), reduzindo-se com o tempo, ou seja, as mani-

festações lingüísticas não são persistentes. Geralmente, elas são conseqüência de maturidade cerebral tardia ou exposição da criança à interações ineficazes. Entretanto, nos quadros de DEL, ocorre uma assincronia no desenvolvimento dos subsistemas lingüísticos, ou seja, as alterações lingüísticas são desviantes, persistentes e com repercussão sobre a linguagem escrita ¹⁻³.

Apesar de o número de estudos sobre o desenvolvimento lexical em crianças com Alteração do Desenvolvimento da Linguagem (ADL) ter aumentado nos últimos anos, pouco se sabe sobre o processo de aquisição lexical destas crianças ¹.

As crianças com ADL apresentam um atraso no aparecimento das primeiras palavras, geralmente de cerca de 12 meses; são mais lentas para adquirir novos itens lexicais; e falham na grande expansão vocabular, que ocorre entre os 18 e 24 meses no desenvolvimento típico e demonstram dificuldades em adquirir determinados conceitos, principalmente conceitos abstratos e figurativos ^{1,4}.

Essa população apresenta também alterações fonológicas significativas, que torna o seu discurso muitas vezes ininteligível, além da dificuldade em combinar o significado das palavras para formar sentenças. A partir dos três anos, essas crianças demonstram alterações relacionadas aos aspectos morfológicos e sintáticos, como menor complexida-

⁽¹⁾ Fonoaudióloga, Professora Livre Docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

⁽²⁾ Fonoaudióloga Pesquisadora do Laboratório de Investigação Fonoaudiológica em Desenvolvimento da Linguagem e suas Alterações do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Doutoranda em Semiótica e Lingüística Geral da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

⁽³⁾ Fonoaudióloga Membro do Grupo de Estudos do Laboratório de Investigação Fonoaudiológica em Desenvolvimento da Linguagem e suas Alterações do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

de das sentenças e uso limitado de subordinação, omissão ou uso inadequado de elementos gramaticais obrigatórios, como artigos, pronomes e plural dos morfemas¹.

As crianças com ADL, em testes de nomeação, apresentam dificuldades em recuperar os itens lexicais e continuam a utilizar generalizações em vez de adquirir novos atributos que restrinjam o significado da palavra, ou seja, estas crianças nomeiam com menos freqüência as palavras-alvo, utilizando-se de mais não-designações e de processos de substituição do que aquelas em desenvolvimento normal de linguagem. Estes resultados evidenciam o déficit lexical nas crianças com ADL⁵⁻⁹.

Em decorrência do atraso no desenvolvimento de linguagem, essas crianças podem ter um número menor de palavras em seu léxico, apresentar menor conhecimento semântico das palavras e/ou ter um léxico pouco organizado¹⁰.

As dificuldades de nomeação podem ocorrer por causa de diferenças na habilidade de organização do sistema semântico e sugerem que a extensão e profundidade do armazenamento da representação semântica podem ser deficientes nas crianças com ADL¹⁰.

O grau de conhecimento, representado no léxico semântico das crianças com ADL, faz com que as palavras se tornem mais ou menos vulneráveis às falhas de recuperação e o conhecimento semântico limitado contribui para os erros freqüentes de nomeação apresentados¹¹.

Um estudo⁹ sobre compreensão (vocabulário receptivo) e produção lexical (vocabulário expressivo) em crianças em DNL e com DEL com idades entre 2;00 e 6;11 anos, verificou que as respostas referentes ao vocabulário receptivo foram melhores do que as referentes ao vocabulário expressivo nas duas populações estudadas. Esta autora também observou a relação entre a idade e as proporções de acertos, e verificou que, com o aumento da idade ocorreu o aumento de acertos em ambas as populações.

Os resultados de um outro estudo⁷ feito com crianças em DNL e com ADL, com faixa etária entre 2;0 e 4;11 anos, mostraram que com o aumento da idade e do nível de desenvolvimento, ocorre também o aumento de designações usuais na Prova de Verificação do Vocabulário Expressivo¹² nos dois grupos estudados.

A habilidade de localizar um objeto individual em classes taxonômicas múltiplas em vários níveis hierárquicos é uma característica fundamental da organização semântica e conceitual humana¹³.

As categorias hierárquicas podem ser divididas em¹⁴.

- *nível básico* (equilíbrio entre semelhança e distinção);

- *nível superordenado (nível mais geral – hiperônimo)*: aumento no número de instâncias incluídas e diminuição da especificidade dessas instâncias à medida que se sobe na hierarquia categorizadora;

- *nível subordinado (nível mais específico – hipônimo)*: diminuição no número de instâncias incluídas e aumento da especificidade dessas instân-

cias à medida que se desce na hierarquia categorizadora.

As crianças têm mais dificuldade na utilização de termos de superordenação (hiperônimos) e uma facilidade maior na aquisição e utilização das categorias de nível básico, devido, entre outros fatores, ao seu grau de diferenciação de outras categorias¹⁴.

A habilidade de reconhecer objetos, pertencentes a uma mesma categoria, é necessária tanto para explosão da nomeação quanto para o agrupamento, por exemplo, de duas categorias¹⁵. Porém, alguns autores¹⁶ afirmam que, embora o desenvolvimento do conhecimento das categorias de objetos possa embasar o desenvolvimento da categorização e nomeação, estes desenvolvimentos dependem de outras habilidades.

Há uma relação bidirecional entre a aprendizagem da palavra e da categorização de objeto, pois a categorização provê representações mentais de significados que são mapeadas às palavras para formar itens lexicais; os rótulos lingüísticos ajudam a categorização de objetos provendo sinais adicionais de ensino; e estes dois processos de aprendizagem interagem entre si e formam o *feedback* de desenvolvimento¹⁷.

Um estudo sobre a relação entre linguagem e cognição¹⁶ (especificamente compreensão de palavras e habilidades de categorização) em crianças em DNL e com ADL verificou que há uma dissociação entre a linguagem expressiva e a habilidade de categorização. Isto significa que o vocabulário produtivo não cresce motivado simplesmente pelo desenvolvimento no entendimento conceitual das crianças de que as palavras são usadas para se referir às categorias de objetos. Mais do que isto, a habilidade de categorização parece estar fortemente ligada à idade das crianças e, talvez, ao conhecimento receptivo das palavras.

Os resultados obtidos em outro estudo¹⁸ sobre competência lexical (prova de vocabulário expressivo¹²) e habilidades de categorização em crianças em DNL e com ADL com idades entre 3;00 e 5;11 anos, mostraram que as crianças dos dois grupos utilizaram-se de poucos processos de hiperônimo, indicando maior dificuldade em utilizar termos de superordenação que os de nível básico.

As autoras do estudo acima¹⁸ acrescentam que, no grupo de crianças com ADL, houve uma variação no desempenho na prova de vocabulário quando comparado ao teste de categorização, o que indica que esta habilidade cognitiva não é o único aspecto envolvido na aquisição lexical. Este achado concorda com o observado em um estudo anterior¹⁶.

Essas crianças apresentam, ainda, déficits no uso da linguagem, como menor intenção comunicativa e maior uso do meio comunicativo não-verbal¹⁹. Além disso, há o maior uso de segmentos ininteligíveis no discurso que prejudicam a comunicação com o interlocutor e caracterizam uma marca discursiva nesta população²⁰.

Assim, o objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de crianças com ADL nas provas de

vocabulário expressivo, vocabulário receptivo e categorização de objetos – verificando a relação entre o total de designações usuais (vocabulário expressivo), total de acertos (vocabulário receptivo) e habilidades de categorização semântica, respectivamente.

■ MÉTODOS

Participaram deste estudo 22 crianças, sendo 15 meninos e 7 meninas, com idades entre 3;1 e 5;10 anos. Estas crianças estão em atendimento semanal no Laboratório de Investigação Fonoaudiológica em Desenvolvimento da Linguagem e suas Alterações do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e apresentam diagnóstico de Alteração de Desenvolvimento da Linguagem. Um sujeito não conseguiu realizar a Prova de Categorização de Objetos^{16,18} e isso foi considerado como um dado relevante sobre sua performance, e por isso ele foi mantido na análise do trabalho.

O material utilizado foi uma filmadora, fitas VHS-C e fitas cassetes com 60 minutos de duração, miniaturas de objetos para a tarefa de categorização (quatro objetos de cada categoria) e protocolos específicos para a transcrição dos dados.

Para a coleta dos dados, foram utilizadas as seguintes provas:

1) Prova de Categorização de Objetos^{16,18}. Esta prova é composta por seis conjuntos de oito miniaturas de objetos para serem categorizados (colocados em seis sacolinhas numeradas) e um conjunto para o ensaio prático;

2) Prova de Verificação do Vocabulário Expressivo¹². Este teste é composto por 118 figuras em nove campos conceituais: vestuário, animais, alimentos, meios de transporte, móveis e utensílios, profissões, locais, formas e cores e brinquedos/instrumentos musicais;

3) Prova de Verificação do Vocabulário Receptivo⁹. Composta por 110 figuras divididas em 22 pranchas, contendo cinco figuras em cada uma delas, nos mesmos campos conceituais utilizados no vocabulário expressivo.

As crianças realizaram os testes em um dos dias em que compareceram ao serviço para atendimento fonoaudiológico. Todos os sujeitos foram gravados em áudio e/ou vídeo no momento da aplicação das provas. A coleta dos dados foi realizada pelo terapeuta responsável pelo atendimento fonoaudiológico de cada sujeito.

Os dados de vocabulário expressivo e receptivo foram coletados no prontuário de cada criança, sendo que estas provas são referentes à última avaliação antes da realização da prova de categorização (todas realizadas em 2005), refletindo o desempenho lexical dos sujeitos na época da realização dessa tarefa.

Descrição dos procedimentos para aplicação e análise dos dados

1) Vocabulário Expressivo¹²

Para a realização do teste, a criança foi solicitada a nomear as figuras apresentadas na seguinte ordem: (1) vestuário; (2) animais; (3) alimentos; (4) meios de transporte; (5) móveis e utensílios; (6) profissões; (7) locais; (8) formas e cores; (9) brinquedos e instrumentos musicais.

Para cada figura apresentada, era feita uma das perguntas: “O que é isso?” (para todos os objetos e animais); “Quem é ele/ela?” (para as profissões); “Que lugar é este?” (para os locais); “Que forma é esta?” (para as formas); “Que cor é esta?” (para as cores).

A ordem de apresentação das figuras era respeitada seqüencialmente. Quando a criança não nomeava uma figura, esta era reapresentada antes de iniciar a avaliação do próximo campo semântico, na mesma seqüência de apresentação e a pergunta era repetida.

As respostas da criança foram transcritas e analisadas nos protocolos específicos, após a verificação das gravações das fitas de vídeo e áudio.

2) Vocabulário Receptivo⁹

As pranchas foram apresentadas à criança, uma a uma, de acordo com as seguintes instruções: “Onde está a cor _____?” (para o campo cor); “Onde está o (a) _____?” (para os demais campos).

Foi pedido à criança que reconhecesse (apontasse) apenas duas das cinco figuras dispostas em cada prancha. É importante salientar que era exigido o reconhecimento de uma figura por vez, dentro de uma mesma prancha.

As respostas da criança foram transcritas e analisadas no protocolo específico.

3) Categorização de Objetos^{16,18}

Para a realização do ensaio prático, foi retirado o conteúdo da sacolinha identificada (roupas e alimentos) e solicitado à criança que arrumasse tudo, da forma como quisesse. Caso a criança não categorizasse, os objetos eram separados e era explicada à criança a razão da categoria. Por exemplo: “Olha a saia! Vamos colocar junto com a outra roupinha? Tem mais roupinha? Vamos colocar todas aqui. E essa maçã, vamos colocá-la deste lado? O que mais podemos colocar aqui? Olha, ficaram as roupinhas de um lado e as frutas do outro lado”.

Mesmo que a criança realizasse a categorização, o avaliador reforçava a resposta e identificava os grupos formados.

Para a realização do teste, foi oferecido à criança o conteúdo das demais sacolinhas, respeitando a ordem da numeração: (1) móveis x animais; (2) veículos x animais; (3) aves x cavalos; (4) carros x aviões; (5) cavalos x cachorros; (6) carros x motos. É importante ressaltar que os conjuntos (1) e (2) faziam parte das categorias superordenadas (distinção na relação de hiperonímia); os conjuntos (3) e (4), das categorias de alto contraste (relação de co-hiponímia distante); e os conjuntos (5) e (6), das categorias de baixo contraste (relação de co-hiponímia próxima).

A ordem dada à criança era: “*Olha isso tudo! Você pode arrumar isso pra mim? Pode fazer do jeito que você quiser*”.

Foi considerada qualquer atividade da criança com os objetos, sem realizar nenhuma interferência do avaliador e foi aguardado que ela finalizasse a atividade. Caso a criança não fizesse nada com os objetos, estes eram retirados após dois minutos. As instruções eram repetidas para todas as seis sacolinhas.

Após a filmagem, as ações da criança foram transcritas e analisadas no protocolo específico.

Análise dos dados

Os dados foram analisados de acordo com os procedimentos específicos para cada prova.

Para a prova de verificação do vocabulário expressivo, foi verificado somente o número total de designações por vocábulo usual (designações corretas), somando-se os acertos dos nove campos semânticos, sendo que o número máximo de acertos era 118. Não foram consideradas, para este estudo, as substituições e as não designações.

Para a prova de verificação do vocabulário receptivo, foi verificada a quantidade total de acertos, somando-se os acertos dos nove campos conceituais, sendo que os acertos poderiam ser até de 44 figuras.

Para a prova de categorização, foi analisada a complexidade das ações das crianças, pelos seguintes critérios:

1) *manipulação*: A criança manipula, explora os objetos.

2) *jogo simbólico*: A criança brinca (realiza jogo simbólico) com o objeto.

3) *seriação sem categorização*: A criança apenas seria (enfileira) os objetos, sem separar em categorias.

4) *seriação com uma categorização*: A criança enfileira só um dos dois conjuntos de objetos.

5) *seriação com duas categorizações incompletas*: A criança enfileira parcialmente os dois conjuntos, sem incluir todos os objetos em ambos.

6) *seriação com uma categorização completa e uma incompleta*: A criança enfileira um conjunto todo, mas deixa o outro conjunto enfileirado de maneira incompleta (sem todos os objetos).

7) *seriação com duas categorizações completas*: A criança enfileira os dois conjuntos, incluindo todos os objetos.

8) *um agrupamento completo*: A criança separa somente os objetos de uma classe semântica e os agrupa.

9) *dois agrupamentos incompletos*: A criança separa os objetos das duas classes e os agrupa incompletamente (sem incluir todos os objetos).

10) *um agrupamento completo e um incompleto*: A criança separa as duas classes de objetos, agrupando completamente somente uma classe e deixando a outra agrupada de modo incompleto.

11) *dois agrupamentos completos*: A criança separa os objetos das duas classes e os agrupa com-

pletamente (faz dois grupos de classes semânticas iguais).

Nesta prova, cada ação da criança foi pontuada da seguinte maneira: se a ação da criança se encaixasse nos critérios 1, 2 ou 3 (0 ponto); no critério 4 (1 ponto); nos critérios 5 ou 6 (2 pontos); nos critérios 7 ou 8 (3 pontos); no critério 9 (4 pontos); no critério 10 (5 pontos); e no critério 11 (6 pontos).

Também foi verificada a pontuação total da prova (somando-se a pontuação feita em cada um dos seis conjuntos de objetos), sendo que a pontuação máxima era de 36 pontos.

Para a análise de todas as provas, os desempenhos dos sujeitos foram pontuados de acordo com a porcentagem de acertos em cada prova. Então, se a criança acertasse até 25% da prova, receberia 0 ponto; se acertasse de 26% a 50%, receberia 1 ponto; se acertasse de 51% a 75%, receberia 2 pontos; e se acertasse acima de 75%, receberia 3 pontos.

Foi realizado tratamento estatístico para comparação dos desempenhos nas três provas (Teste de Igualdade de Duas Médias – Teste-t), comparação dos desempenhos entre as três faixas etárias incluídas (Análise de Variância com um Fator – ANOVA) e verificação da correlação entre as provas (técnica da Correlação). O nível de significância adotado foi de 5%.

Todos os responsáveis assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme aprovação da Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa da Diretoria Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, protocolo número 500/03.

RESULTADOS

Os resultados a seguir são referentes ao desempenho das crianças nas Provas de Vocabulário Expressivo, Vocabulário Receptivo e Categorização de Objetos.

Na Tabela 1, observa-se que as provas de vocabulário expressivo e receptivo apresentaram correlação positiva entre si (67%). Isso significa que, conforme o vocabulário receptivo dessas crianças cresce, ocorre aumento no vocabulário expressivo.

A idade apresentou correlação apenas com a prova de vocabulário expressivo, ou seja, à medida que as crianças se tornam mais velhas, ocorre um crescimento nessa habilidade.

A prova de categorização não apresentou correlação significativa com as outras provas e nem com a idade.

Na Tabela 2, verifica-se que não houve uma correlação entre as três partes da prova de categorização, sendo este um bom resultado, porque indica que as três partes se completam.

Na Tabela 3, nota-se diferença significativa entre as provas de vocabulário expressivo e receptivo (p -valor = 0,00%), sendo que, em média, os sujeitos apresentaram melhor desempenho na prova de vocabulário receptivo.

Houve também diferença significativa entre vocabulário receptivo e categorização (p-valor = 0,10%), com melhor desempenho das crianças na primeira prova.

Não houve diferença estatística significativa entre as provas de vocabulário expressivo e categorização.

Na Tabela 4, observa-se que não houve diferença significativa entre Hiperônimo e Co-hipônimo distante (CHD), e Hiperônimo e Co-hipônimo próximo (CHP), porém, os p-valores encontrados na comparação dessas partes da prova (7,70% e 8,60%, respectivamente) mostraram-se dentro da zona de risco (entre 5% e 10%). Desta forma, observa-se uma tendência à diferença entre essas partes, sendo que os sujeitos, em média, apresentaram melhor desempenho em Hiperônimo do que em CHD e CHP. O desempenho do grupo em CHD e CHP foi semelhante (p-valor = 89,20%).

Na Figura 1, é possível observar que no vocabulário expressivo (p-valor = 2,2%) e na categoria CHD da prova de categorização (p-valor = 4,0%) os sujeitos apresentaram evolução significativa com a idade. Para as provas de vocabulário receptivo (p-valor = 27,4%), categorias Hiperônimo (p-valor = 24,5%) e CHP (p-valor = 98,1%) e categorização total (p-valores = 32,0%) não foram observadas diferenças significantes.

Tabela 1 - Correlação entre as três provas e a idade

	Idade	V. Expressivo	V. Receptivo	Categorização
Idade	100%			
V. Expressivo	53%	100%		
V. Receptivo	26%	67%	100%	
Categorização	33%	40%	39%	100%

(Técnica da correlação)

V. Expressivo = Vocabulário Expressivo

V. Receptivo = Vocabulário Receptivo

Tabela 2 - Correlação entre as partes da Categorização

	Hiper	CHD	CHP
Hiper	100%		
CHD	38%	100%	
CHP	46%	47%	100%

(Técnica da correlação)

Hiper = Hiperônimo

CHD = Co-hipônimo distante

CHP = Co-hipônimo próximo

Tabela 3 - Comparação da média geral entre as provas

Comparação	Média	DP	Estatística	
			T	p-valor
Voc.Expr.	0,864	0,889	-5,83	0,00%
Voc.Recep.	2,273	0,703		
Voc.Expr.	0,864	0,889	1,17	24,80%
Cat.Total	1,23	1,15		
Voc.Recep.	2,273	0,703	-3,63	0,10%
Cat.Total	1,23	1,15		

*p-valor = 5% (Teste t)

Voc. Expr. = Vocabulário Expressivo

Voc. Recep. = Vocabulário Receptivo

Cat. Total = Categorização Total

DP = Desvio Padrão

Tabela 4 - Comparação da média geral entre a Categorização

Comparação	Média	DP	Estatística	
			T	p-valor
Hiperônimo	1,59	1,33	1,82	7,70%
CHD	0,91	1,15		
Hiperônimo	1,59	1,33	1,76	8,60%
CHP	0,95	1,05		
CHD	0,91	1,15	-0,14	89,20%
CHP	0,95	1,05		

*p-valor = 5% (teste ANOVA)

CHD = Co-hipônimo distante

CHP = Co-hipônimo próximo

DP = Desvio Padrão

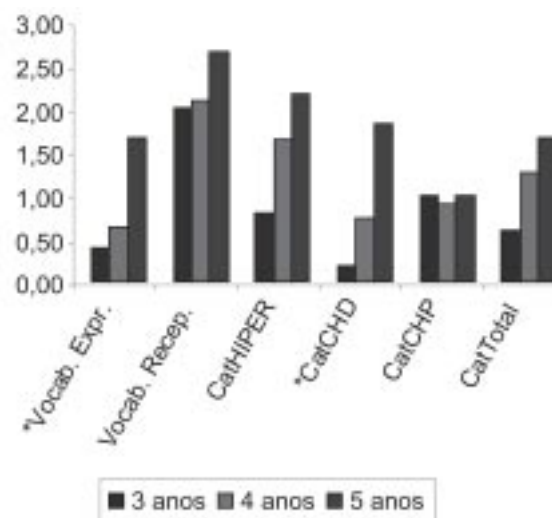


Figura 1 - Comparação do desempenho entre as idades

*diferença significativa

Vocab. Expr. = Vocabulário Expressivo

Vocab. Recep. = Vocabulário Receptivo

CatHUPER = Categoria Hiperônimo

CatCHD = Categoria Co-hipônimo distante

CatCHP = Categoria Co-hipônimo próximo

CatTotal = Categorização Total

■ DISCUSSÃO

Concordando com as afirmações apontadas em estudo anterior⁹, verificamos que as crianças com ADL apresentaram desempenho melhor na prova de vocabulário receptivo do que na de expressivo. Além disso, observamos também que com o crescimento do vocabulário receptivo ocorre aumento no expressivo.

Autores de um outro estudo¹⁰ verificaram que a habilidade de categorização parece estar fortemente ligada à idade das crianças e, talvez, ao conhecimento receptivo das palavras. Isto não foi observado na atual pesquisa, pois a prova de categorização não teve correlação com a idade, nem com os vocabulários receptivo¹⁸ e expressivo.

Alguns autores¹¹ mostraram que houve uma variação de desempenho na prova de vocabulário quando comparado ao teste de categorização, o que indica que esta habilidade cognitiva não é o único aspecto envolvido na aquisição lexical.

Esse resultado concorda com os deste estudo, pois os sujeitos tiveram desempenho diferente em cada uma das provas, o que evidencia a heterogeneidade desse grupo, sendo esta uma característica da ADL¹.

Na prova de categorização, o melhor desempenho na relação de hiperonímia sugere que os

sujeitos categorizaram de forma mais global, baseando-se nas grandes diferenças entre os grupos de objetos, ou seja, essas crianças não apresentaram facilidade para categorizar quando os elementos dos grupos tinham mais traços em comum. Este resultado discorda do que foi observado por um estudo anterior¹⁸ e sugere que a representação lexical desses sujeitos é limitada, conforme constatado em outro estudo¹¹, e organizada com base em características semânticas mais concretas e gerais.

■ CONCLUSÃO

Os sujeitos apresentaram melhor desempenho na prova de vocabulário receptivo do que nas provas de vocabulário expressivo e de categorização de objetos, indicando que o déficit lexical apresentado pode estar relacionado às falhas nas representações semânticas e na organização cognitiva dessas representações. A heterogeneidade característica das crianças com ADL também foi observada na comparação das três provas, sugerindo que a combinação dos desempenhos nas tarefas propostas pode trazer informações importantes para a identificação da origem das falhas lexicais em cada criança.

ABSTRACT

Purpose: to verify the relationship between the number of correct answers in expressive and receptive vocabulary tasks and the semantic categorization abilities of children with Language Development Disorders (LDD). **Methods:** 22 children, of both genders, with ages between 3;1 and 5;10 years carried out three tasks: Objects Categorization Test, Expressive Vocabulary Test and Receptive Vocabulary Test. Data received statistical treatment in order to compare the general performance in the tests considered and the performances of each age group, and to verify the correlation among the tests. **Results:** the subjects showed better performance in the Receptive Vocabulary Test, as compared to the other two tests. The characteristic heterogeneity observed in children with LDD was also observed in this comparison. There was significant evolution with the age in the Expressive Vocabulary Test and in the Distant Cohyponym category of the Objects Categorization Test. Only the Expressive Vocabulary Test and the Receptive Vocabulary Test showed significant correlation. **Conclusions:** the lexical deficits showed by the subjects can be related to deficits in the semantic representation and their cognitive organization. The combination of the performances on the proposed tasks can provide important information for identifying the origin of lexical deficits.

KEYWORDS: Language Development Disorders; Language Tests; Child; Vocabulary

■ REFERÊNCIAS

1. Reed VA. Toddlers and preschoolers with specific language impairments. In: An introduction to children with language disorders. 2. ed. New York: McMillan; 1994. p. 118-38.
2. Hage SRV, Silveira DN, Garbino JF. O diagnóstico do distúrbio clínico léxico-sintático: relato de caso. *Pró-fono*. 2002; 14(3):409-14.
3. Befi-Lopes DM. Alterações do desenvolvimento da linguagem. In: Limongi SCO. Fonoaudiologia informação para a formação: linguagem: desenvolvimento normal, alterações e distúrbios. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p. 19-32.

4. Windfuhr KL, Faragher B, Conti-Ramsden G. Lexical learning skills in young children with specific language impairment (SLI). *Int J Lang Commun Disord*. 2002; 37(4):415-32.
5. Befi-Lopes DM, Gálea DES. Análise do desempenho lexical em crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem. *Pró-fono*. 2000; 12(2):31-7.
6. Befi-Lopes DM, Rodrigues A. Avaliação do vocabulário nas alterações de desenvolvimento de linguagem. *J Bras Fonoaudiol*. 2001; 2(8):183-90.
7. Rodrigues A. Aspectos semânticos e pragmáticos nas alterações do desenvolvimento da linguagem [mestrado]. São Paulo (SP): Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; 2002.

8. Palmieri TM. Comparação entre o desempenho fonológico e lexical de crianças com alteração do desenvolvimento da linguagem [mestrado]. São Paulo (SP): Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; 2002.
9. Morselli AA. Vocabulário receptivo e expressivo em crianças com desenvolvimento normal e com distúrbio específico de linguagem [mestrado]. São Paulo (SP): Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; 2003.
10. McGregor KK, Waxman SR. Object naming at multiple hierarchical levels: a comparison of preschoolers with and without word-finding deficits. *J Child Lang.* 1998; 25(2):419-30.
11. McGregor KK, Newman RM, Reilly RM, Capone NC. Semantic representation and naming in children with specific language impairment. *J Speech Lang Hear Res.* 2002; 45(5):998-1014.
12. Befi-Lopes DM. Vocabulário. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. ABFW. Teste de linguagem infantil e nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba: Pró-Fono; 2002. p. 33-49.
13. Waxman SR, Hatch T. Beyond the basics: preschool children label objects flexibly at multiple hierarchical levels. *J Child Lang.* 1992; 19(1):153-66.
14. Sim-Sim I. Desenvolvimento conceptual e lexical: que relação? *Rev Portug Educ.* 1992; 5(2):21-9.
15. Gopnik A, Meltzoff AN. The development of categorization in the second year and its relation to other cognitive and linguistic developments. *Child Dev.* 1987; 58:1523-31.
16. Gershkoff-Stowe L, Thal DJ, Smith LB, Namy LL. Categorization and its developmental relation to early language. *Child Dev.* 1997; 68(5):843-59.
17. Yu C. The emergence of links between lexical acquisition and object categorization: a computational study. *Connection Science.* 2005; 17(3-4):381-97.
18. Befi-Lopes DM, Takiuchi N, Kavadi PH. Habilidades de categorização de objetos e competência lexical em crianças de 3;0 a 5;11 anos com padrão de desenvolvimento normal de linguagem e com alterações de desenvolvimento de linguagem. X Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. II Encontro Mineiro de Fonoaudiologia; 2002 Set 26-8; Belo Horizonte, Minas Gerais.
19. Befi-Lopes DM, Cattoni DM, Almeida RC. Avaliação de aspectos da pragmática em crianças com alteração no desenvolvimento da linguagem. *Pró-fono.* 2000; 12(2):39-47.
20. Befi-Lopes DM, Rodrigues A, Rocha LC. Habilidades lingüístico-pragmáticas em crianças normais e com alterações de desenvolvimento de linguagem. *Pró-fono.* 2004; 16(1):57-66.

Recebido em: 27/03/06

Aceito em: 19/05/06

Endereço para correspondência:

Rua Cipotânea, 51 – Cidade Universitária

CEP: 05360-160 – São Paulo – SP

Tel: (11) 30917453

E-mail: dmblopes@usp.br